

Atuação do farmacêutico em ambulatório de oncologia: uma experiência no cuidado ao paciente

Pharmaceutical performance in oncology ambulatory: an experience in patient care

DOI:10.34117/bjdv7n4-046

Recebimento dos originais: 07/03/2021

Aceitação para publicação: 03/04/2021

Denise da Silva Leão

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Goiás - UFG
Endereço: Rua 8 Quadra E , Lote 15 SN - Vila Góis - Anápolis - Goiás
E-mail: deniseleao.farma@gmail.com

Jakeline Ribeiro Barbosa

Doutorado em Medicina Tropical
Centro de Estudos Estratégicos, Fundação Oswaldo Cruz - Fiocruz
Endereço: Av. Brasil, 4.036 - Prédio da Expansão - Sala 1004 - Manguinhos - Rio de Janeiro
E-mail: jakeline.barbosa@fiocruz.br

Angela Ferreira Lopes

Doutora em Medicina Tropical e Saúde Pública
Faculdade de Farmácia - Universidade Federal de Goiás - UFG
Endereço: Faculdade de Farmácia - Universidade Federal de Goiás - Rua 240 esquina com 5ª Avenida, Sala 209 - Leste Universitário - Goiânia - Goiás
E-mail: angela_lopes@ufg.br

Danillo Rodrigues de Sá Godoi

Mestre em Atenção à Saúde
Pontifícia Universidade Católica de Goiás - PUC/GO
Endereço: Rua 21, nº 342 – Vila Jaraguá – Goiânia – Goiás
E-mail: danillogodoi@gmail.com

RESUMO

Introdução: O início do tratamento de câncer é um período com muitas dúvidas e medos, dessa forma a oferta de serviço de educação em saúde visa reduzir as dúvidas sobre o tratamento de forma a aprimorar a adesão e segurança do paciente. **Objetivo:** Relatar a importância dos cuidados do profissional farmacêutico na educação em saúde em ambulatório de oncologia e apresentar as dúvidas dos pacientes quanto à quimioterapia em um projeto de um hospital especializado em oncologia do Centro-Oeste. **Metodologia:** Esta pesquisa foi desenvolvida através de revisão da literatura de artigos publicados de 2006 a 2018, nas bases de dados PUBMED, LILACS e CAPES utilizando as palavras-chave: farmacêutico, serviços farmacêuticos, quimioterapia, educação em saúde. **Resultados:** Os resultados demonstraram que a atuação do farmacêutico junto à equipe multiprofissional de saúde, poderá promover a efetividade do tratamento. **Conclusão:** O

desempenho dos farmacêuticos na oncologia traz resultados positivos na terapia medicamentosa.

Palavras-chave: Serviços farmacêuticos, Tratamento Oncológico, Oncologia, Equipe multiprofissional.

ABSTRACT

Introduction: The beginning of cancer treatment is a period with many doubts and fears, so the offer of health education services aims to reduce doubts about treatment in order to improve patient compliance and safety. **Objective:** To report the importance of the care of the pharmaceutical professional in health education in an oncology outpatient clinic and to present patients' doubts about chemotherapy in a project of a hospital specializing in oncology in the Midwest. **Methodology:** This research was developed through a literature review of articles published from 2006 to 2018, in the databases PUBMED, LILACS and CAPES using the keywords: pharmacist, pharmaceutical services, chemotherapy, health education. **Results:** The results showed that the performance of the pharmacist with the multiprofessional health team, can promote the effectiveness of the treatment. **Conclusion:** The performance of pharmacists in oncology brings positive results in drug therapy.

Keywords: Pharmaceutical services, Oncological Treatment, Oncology, Multiprofessional team.

1 INTRODUÇÃO

Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de cem doenças, com uma incidência crescente em todo o mundo(1), configura-se como um dos mais importantes problemas de saúde pública.(2) Segundo o Instituto Nacional do Câncer (INCA), os tratamentos da doença são específicos de acordo com seu perfil, sua localização e abrangência, podendo ser feitos através de três principais modalidades: cirurgia, quimioterapia e radioterapia. Em muitos casos é necessária até mesmo a combinação de mais de uma modalidade.(3)

O início do tratamento de câncer é um período com muitas dúvidas e medos, logo o que os pacientes mais anseiam é ter um conhecimento mais profundo acerca da doença e sobre sua rotina durante e no decorrer do tratamento.(4) Portanto, é imprescindível a atuação da equipe de profissionais de saúde para haver orientação prévia e o acompanhamento desses pacientes.(5,6) Nesse contexto, a literatura aponta que a comunicação profissional de saúde-paciente é um dos fatores essenciais na prestação de assistência ao tratamento farmacológico.(7,8)

Sob a perspectiva da oncologia, a comunicação envolve um diálogo com trocas de informações, exposição de opiniões, questionários e preocupações a respeito da doença e o tratamento.(9) Sessões informativas podem ser necessárias para tranquilizar os

pacientes e seus acompanhantes, tendo como objetivo reduzir danos e conscientizar os profissionais envolvidos quanto a necessidade de inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional de cuidados. As organizações desses profissionais podem ajudar a alcançar pacientes, cuidadores e o público em geral, contribuindo para um clima de segurança.(10)

Todavia, devido a crescente incidência de doentes inseridos na terapia antineoplásica, é desejada a presença do profissional farmacêutico junto a equipe multiprofissional de saúde, o qual poderá acompanhar, monitorar e aconselhar quanto à terapia medicamentosa dos pacientes oncológicos, procurando atingir um bom desempenho terapêutico.(11,12)

Diante disso, o farmacêutico tem como atribuição, prevenir, detectar e resolver os problemas relacionados à farmacoterapia e a gestão da enfermidade, já que está qualificado para desenvolver várias funções, como a atenção farmacêutica.(6) A presença desse profissional tem como objetivo melhorar a necessidade do cuidado e atenção com cada paciente, prestando todas as informações necessárias em relação a terapia quimioterápica garantindo não a adesão, mas maximizando os resultados da terapia, reduzindo PRMs (problemas relacionados a medicamentos) melhorando a eficácia do tratamento.(12,13) A sua atuação pode ocorrer de várias formas, dentre elas a identificação dos problemas envolvidos à adesão ao tratamento, a conciliação medicamentosa, além do esclarecimento das dúvidas a respeito da medicação e os efeitos adversos que a mesma pode causar.(14)

Através de ações de educação em saúde, pacientes podem receber informações que irão contribuir para questões relacionadas a quimioterapia antineoplásica referente aos medicamentos usados e o cuidado em saúde de forma geral. Sendo assim, o farmacêutico torna-se um dos responsáveis pela qualidade de vida do paciente.(10)

Diante disso, o objetivo desse estudo foi demonstrar a importância dos cuidados do profissional farmacêutico em serviços de terapia oncológica ambulatorial na orientação dos pacientes, e identificar e descrever os principais resultados apresentados pela literatura científica sobre a atuação do farmacêutico em serviço de terapia antineoplásica ambulatorial na adesão do paciente ao tratamento quimioterápico.

2 MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa de natureza exploratória, descritiva e qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. As bases de dados utilizadas para as buscas foram: *Medical*

Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline /Pubmed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (*Capes*). Os descritores utilizados foram: “farmacêutico”, “serviços farmacêutico”, “quimioterapia”, “educação em saúde”.

Os critérios de inclusão foram artigos publicados no período de 2006 a 2018 que apresentaram texto completo, disponível na *internet*, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que abordaram a atuação do farmacêutico no tratamento oncológico. Foram excluídos os estudos em duplicidade, anais de congresso, editoriais, artigos com títulos repetidos e que não estavam de acordo com o tema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos na estratégia de busca estão apresentados na figura 1. Com finalidade de possibilitar uma visão geral dos artigos incluídos para esta revisão, no quadro 1, estão dispostos os artigos selecionados. Os resultados obtidos demonstram que os serviços farmacêuticos são imprescindíveis para um bom tratamento oncológico, colaborando com a detecção e identificação de reações adversas, esclarecendo e propondo medidas de intervenção e prevenção, visto que as reações adversas a esse tratamento são algumas das principais causas relacionadas à não adesão do paciente à quimioterapia antineoplásica.

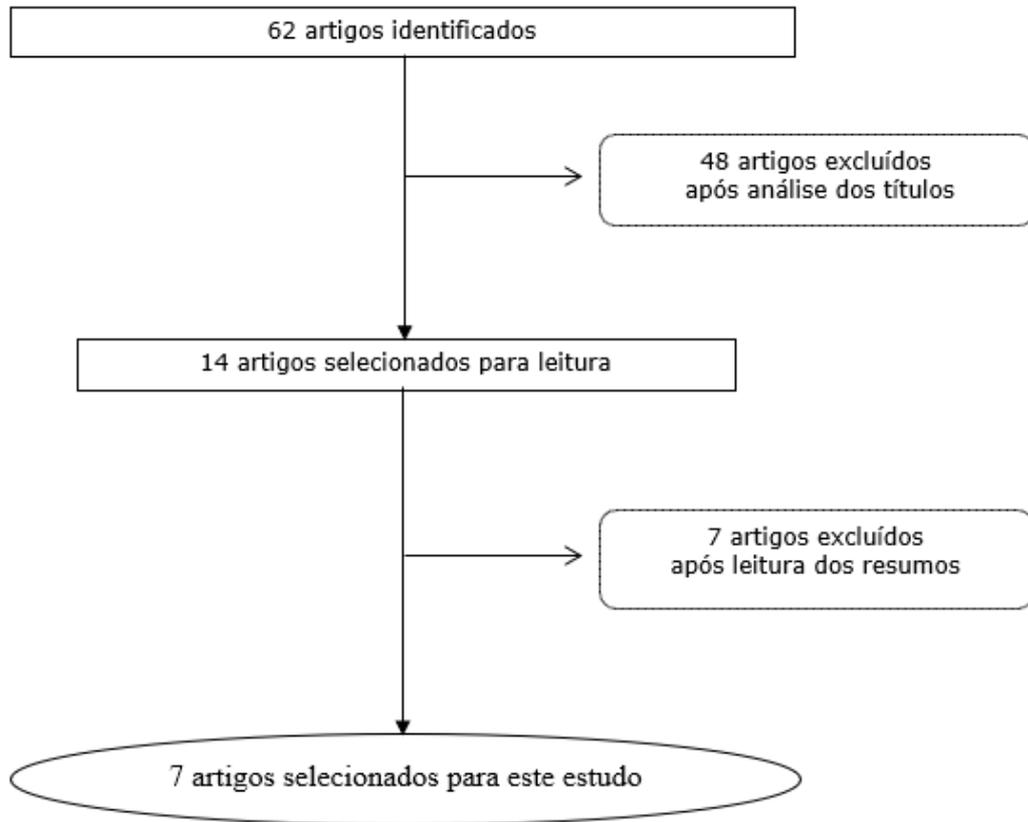


Figura 1. Fluxograma de seleção dos artigos para o estudo.
Fonte: Autoria própria, 2021.

Quadro 1. Artigos selecionados para este estudo segundo os critérios de inclusão.

Autoria/Ano	Local do estudo	Unidade de atendimento	Tipo de estudo	Desfechos avaliados
Conde et al., 2006 ⁽¹⁶⁾	Pontevedra/Espanha	Ambulatório e <i>Unidade de Cuidados Intensivos (UCI)</i> do Hospital Universitário	Estudo descritivo-exploratório	A intervenção farmacêutica aumentou a identificação e resolução de problemas relacionados aos quimioterápicos, melhorando a eficácia do tratamento. Neste estudo ainda apareceu como causas de não adesão a terapia e problemas relacionados a medicamentos (PRM) a falta de conhecimento do paciente sobre o tratamento com 24,5%, demonstrando, portanto, a importância do aconselhamento farmacêutico.
Ramos et al., 2006 ⁽¹⁷⁾	Havana/Cuba	<i>Ambulatório de quimioterapia do Instituto Nacional de Oncologia e Radiobiologia</i>	Estudo descritivo-exploratório	No estudo, um farmacêutico ingressou na equipe multiprofissional do ambulatório durante 6 meses, com o objetivo de educar pacientes em relação ao tratamento indicado. Na pesquisa realizada para avaliar o impacto da intervenção, verificou-se que 100% dos pacientes consideraram úteis as recomendações recebidas.
Moreira, Boechat, 2009 ⁽¹⁸⁾	Rio de Janeiro/Brasil	Ambulatório de quimioterapia do Instituto Nacional de Câncer (Inca).	Estudo observacional-descritivo	O acompanhamento do paciente pelo farmacêutico foi de grande importância, pois foi possível orientar pacientes corretamente sobre os efeitos dos medicamentos, estimulando a adesão ao tratamento quimioterápico e cuidando para evitar possíveis erros.
Simons et al., 2011 ⁽¹⁹⁾	Bonn/Alemanha	Ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário	Estudo de coorte prospectivo	Neste estudo foi verificado que pacientes que receberam os serviços farmacêuticos tiveram maior adesão ao tratamento. O grupo controle (grupo recebendo cuidados padrão) teve uma adesão média de 90,5% e uma adesão diária de 87,2%, já o grupo com a intervenção farmacêutica teve uma adesão média de 97,9% e uma adesão diária de 98,5%. Deste modo, foi comprovado que os serviços farmacêuticos aumentaram a adesão à terapia, tornando os pacientes mais conscientes sobre os efeitos do tratamento.
Liekweg et al., 2012 ⁽²⁰⁾	Bonn/Alemanha	Ambulatório de quimioterapia do Hospital Universitário	Estudo de coorte prospectivo	Atuação do profissional farmacêutico no tratamento antineoplásico foi viável, pois indicou melhorias significativas aos efeitos adversos da quimioterapia e na satisfação do paciente. Neste estudo os serviços farmacêuticos prestados a um grupo de pacientes reduziu em 40,6% o risco absoluto de eventos eméticos.

Eduardo et al., 2012 ⁽²¹⁾	Minas Gerais/Brasil	Ambulatório do Hospital de Montes Claros	Estudo qualitativo e descritivo	Neste estudo foi aplicado um questionário a profissionais farmacêuticos que atuam junto à equipe de tratamento oncológico. De acordo com os dados obtidos na aplicação do questionário, para os entrevistados o paciente que é orientado corretamente tem mais sucesso no tratamento.
Aguiar et al., 2018 ⁽¹⁰⁾	Paraná/Brasil	Ambulatório do Hospital Erasto Gaertner	Estudo observacional retrospectivo	Neste estudo identificou-se elevada aceitabilidade da intervenção farmacêutica. Na prevenção de eventos adversos, a aceitabilidade foi de 76%. O estudo reafirma ainda a importante contribuição do farmacêutico nas ações de promoção, proteção e recuperação da saúde, especialmente quanto à análise da terapia antineoplásica.

Fonte: Autoria própria, 2021.

A literatura enfatiza que o desempenho do farmacêutico na oncologia, vai além da dispensação ou manipulação, sua atuação é também clínica, pois ele auxilia outros profissionais na configuração do plano terapêutico, de forma a garantir que a terapia medicamentosa esteja adequada, segura e conveniente ao doente, visando melhorar a qualidade de saúde.(10,18,21)

Em todos os estudos analisaram os efeitos de toda a terapia medicamentosa do câncer. No entanto, dois deles Conde et al.(16) e Liekweg et al.(20) analisaram não somente os efeitos e riscos dos medicamentos antineoplásicos, mas também da medicação de suporte.

Para a avaliação dos serviços farmacêuticos, dois dos estudos Liekweg et al.(20) e Simons et al.(19) realizaram a divisão dos pacientes em dois grupos, o grupo controle e o grupo de intervenção farmacêutica. No grupo controle o tratamento seguia de forma padrão, já existente no local de estudo. Já para o grupo de intervenção farmacêutica, o tratamento contava com a participação do farmacêutico em visitas ou em consultas. Desta forma, ao comparar os grupos, foi possível avaliar o impacto que tem a intervenção farmacêutica. O grupo que contou com uma participação ativa do farmacêutico no tratamento, obteve-se uma maior identificação e prevenção dos PRM do que o grupo controle que apenas seguia o tratamento padrão.

Nos estudos de Liekweg et al.(20) foi analisada a resposta completa relacionada a episódios de vômitos nos dias seguintes à quimioterapia. Os pacientes do grupo controle receberam tratamento de acordo com a prática padrão na Alemanha, não tendo consultas regulares com farmacêuticos. Já os pacientes do grupo de intervenção tiveram consultas regulares com o farmacêutico. Como resultados foi-se observado uma redução de 40,6% de riscos de eventos eméticos no grupo de intervenção.

Simons et al.(19) estudaram a adesão dos pacientes ao tratamento com capecitabina. Os resultados deste estudo demonstraram o potencial da intensificação da intervenção farmacêutica para melhorar o resultado do tratamento da quimioterapia oral. Os pacientes que receberam cuidados farmacêuticos intensificados tiveram uma melhoria significativa da adesão ao tratamento com capecitabina e apresentaram melhor regularidade em relação aos intervalos de ingestão de medicamentos.

Ao realizar um estudo tanto em pacientes internados quanto não internados Conde et al.(16), observaram que a maior ação preventiva realizada pelo profissional farmacêutico foi a de evitar efeitos adversos. Neste estudo ainda a falta de conhecimento

do paciente sobre o tratamento foi o principal problema de não adesão a terapia, onde foi demonstrada a importância do aconselhamento e informação ao paciente.

Moreira et al.(18) analisaram a inserção do farmacêutico em uma equipe multiprofissional de saúde que assiste ao paciente portador de leucemia mieloide crônica (LMC) em uso do imatinibe acompanhando cada visita. Através do acompanhamento, o farmacêutico pôde prestar orientações quanto a terapia, cuidando do paciente para que sua qualidade de vida não seja afetada por um problema evitável, decorrente do uso inadequado do medicamento.

No que se refere às intervenções educativas, Ramos et al.(17) e Simons et al.(19) relatam que as orientações passadas aos pacientes a respeito de sua terapia, os tornaram mais conscientes sobre os efeitos do tratamento para que se sintam mais preparados. Como relata Eduardo et al.(21) o foco da atuação farmacêutica para o paciente oncológico está no aconselhamento e acompanhamento farmacoterapêutico. As orientações realizadas por esse profissional tornam o tratamento quimioterápico em formas corretas de autocuidado, de forma que auxilie o paciente a participar ativamente de seu próprio tratamento quimioterápico.

Aguar et al.(10) reafirma em seu estudo a importante contribuição do farmacêutico nos serviços de terapia antineoplásica, devendo ser incentivado, pois, além de melhorar a segurança do paciente, aumenta a probabilidade dos pacientes a aderirem a quimioterapia antineoplásica.

Ao analisar a tabela de artigos selecionados que compõe esta revisão, pôde-se perceber que a atuação do profissional farmacêutico se caracteriza como ponto crucial no tratamento de um indivíduo com câncer, verificando-se que o cuidado farmacêutico fortalece o vínculo do paciente ao tratamento, o que contribui para melhor adesão ao tratamento com quimioterapia, maior segurança farmacológica e redução de efeitos adversos relacionados aos antineoplásicos. Assim, uma boa relação farmacêutico-paciente é fundamental para o sucesso do tratamento.

4 CONCLUSÃO

Por conseguinte, com a análise crítica dos artigos selecionados nessa revisão foi possível identificar que o profissional farmacêutico se apresenta como peça fundamental no tratamento oncológico, e que sua atuação é essencial na terapia antineoplásica, pois visa promover a efetividade do tratamento, garantido eficácia e minimizando os efeitos adversos.

O farmacêutico também atua na prevenção e solução de problemas relacionados a medicamentos, solucionando as dúvidas recorrentes dos pacientes quanto à quimioterapia antineoplásica. Dessa forma, observa-se que o paciente que recebe orientações do profissional farmacêutico apresenta resultados positivos relacionados ao tratamento.

Os serviços de farmácia clínica são importantes nesse processo, pois a orientação sobre o uso correto dos medicamentos e interações medicamentosas irá propiciar melhor compreensão por parte dos pacientes sobre o tratamento e colaborará com a evolução do quadro clínico.

REFERÊNCIAS

1. World Health Organization [WHO]. Programas Nacionais de Controle do Câncer (NCCP). [internet]. 2018. [cited 2020 mar. 18]. Available from: https://www.who.int/infection-prevention/tools/hand-hygiene/5may2013_patient-participation/en/.
2. Souza M, Santos H, Santos M, Anselmo J, Queiroz N, Souza C et al. Atuação do Farmacêutico Hospitalar na oncologia. *Boletim Informativo Geum*. 2016;7(1):54-63.
3. Instituto Nacional do Câncer [INCA]. ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do Câncer. 4.ed. Rev. atual. [internet]. Rio de Janeiro; 2018 111 p [cited 2020 mar. 18]. Available from: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//livro-abc-4-edicao.pdf>.
4. Wakiuchi J, Marcon SS, Sales C. A. Atenção a pacientes oncológicos na Estratégia Saúde da Família: olhar do usuário. *Rev. Gaúcha Enferm*. 2016;37(1):1-7.
5. Rudnitzki T, McMahon D. Oral agents for cancer: safety challenges and recommendations. *Clinical J. Oncol. Nurs*. 2015;19(3 Suppl):41-6.
6. Silva LCA, Brito POL, Melo CD, Falcai A, Pereira ICP. Contribuições da atenção farmacêutica a pacientes em tratamento oncológico. *Rev. Inv. Bioméd*. 2017;9(2):210-217.
7. Fang S, Shi W, Kong N, Shields C. A preliminary variable selection based regression analysis for predicting patient satisfaction on physician-patient cancer prognosis communication. *Smart Health*, 2014:171-180A.
8. McCarthy B. Patients' perceptions of how healthcare providers communicate with them and their families following a diagnosis of colorectal cancer and undergoing chemotherapy treatment. *European J. Oncol. Nurs*. 2014;18(5):452-458.
9. Romeiro FB, Peuker AC, Bianchini D, Castro EK. Percepción del paciente de quimioterapia respecto a La comunicación con el personal sanitario. *Psicooncología*. 2016;13(1):139-50.
10. Aguiar KS, Santos JM, Cambrussi MC, Picolotto S, Carneiro MB. Segurança do paciente e o valor da intervenção farmacêutica em um hospital oncológico. *Einstein*. 2018;16(1):1-7.
11. Calado DS, Tavares DHC, Bezerra GC. O papel da atenção farmacêutica na redução das reações adversas associados ao tratamento de pacientes oncológicos. *Rev. Bra. Edu. Saúde*. 2019;9(3):94-99.
12. Nogueira TA, Pinho MS, Abreu PA. Atenção farmacêutica a pacientes oncológicos: uma revisão integrativa da literatura. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*. 2016;7(1):33-39.

13. Goldspiel B, Hoffman J, Griffith N, Goodin S, Montello C, Chase L, Bartel S, Palet T. ASHP guidelines on preventing medication errors with chemotherapy and biotherapy. *American J. Health System Pharmacy*. 2015;72(8):e6-e35.
14. Daupin J, Perrin G, Lhermitte-Pastor C, Loustalot M, Pernot S, Savoldelli V et al. Pharmaceutical interventions to improve safety of chemotherapy-treated cancer patients: A cross-sectional study. *J. Oncol. Pharm. Practice*. 2019;25(5):1195-1203.
15. Marietto, M. L. Observação Participante e Não Participante: Contextualização Teórica e Sugestão de Roteiro para Aplicação dos Métodos. **Rev. Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 4, p. 5-18, 2018.
16. Conde CA, Aquerreta I, Eslava AO, Goñi ZO, Giráldez DJ. Impacto clínico y económico de La incorporación del farmacéutico residente en el equipo asistencial. *Farmacia Hospitalaria*. 2006;30(5):284-290.
17. Ramos FM, Arbesú MMA, Sedeño AC, Fernández MSA. Análisis de las dosificaciones en los esquemas de citostáticos en el cáncer de mama. *Rev. Cubana Farm*. 2005;39(2).
18. Moreira RB, Boechat L. Proposta de Acompanhamento Farmacoterapêutico em Leucemia Mielóide Crônica: Modelo de Abordagem Metodológica. *Rev. Bras. Cancerol*. 2009;55(4):375-378.
19. Simons S, Ringsdorf S, Braun M, Mey UJ, Schwindt PF, Ko YD et al. Enhancing adherence to capecitabine chemotherapy by means of multidisciplinary pharmaceutical care. *SupportiveCare in Cancer*. 2011;19(7):1009-1018.
20. Liekweg A, Westfeld M, Braun M, Zivanovic O, Schink T, Kuhn W et al. Pharmaceutical care for patients with breast and ovarian cancer. *SupportiveCare in Cancer*. 2012;20(11):2669-2677.
21. Eduardo AMLN, Dias JP, Santos PK. **Atenção farmacêutica no tratamento oncológico em uma instituição pública de Montes Claros-MG**. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde*. 2012;3(1):11-4.
22. Ferreira Neto CJB, Plodek CK, Soares FK, Andrade RA, Teleginski F, Rocha MD. Intervenções farmacêuticas em medicamentos prescritos para administração via sondas enterais em hospital universitário. *Rev. Latino-am. Enferm*. 2016;2696(24):1-9.
23. Oncoguia Instituto [Internet]. Quimioterapia para Câncer de Mama. 2017. [cited 2020 Abr. 27]. Available from: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/quimioterapia-para-cancer-de-mama/1405/265/>